

Decifra-me ou Devoro-te: um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia

ANTONIO BARBOSA BATISTA

Universidade Federal da Bahia-UFBA

ADRIANO LEAL BRUNI

Universidade Federal da Bahia-UFBA

NAIANA VASCONCELOS SILVA CRUZ

Universidade Federal da Bahia-UFBA

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes de Contabilidade de 22 diferentes instituições de ensino superior. Os atributos foram classificados em três grupos: didático-pedagógicas, técnico-profissionais e relações interpessoais. A coleta de dados empregou dois cenários distintos para professores mal e bem avaliados. As informações obtidas foram analisadas por meio da estatística descritiva e inferencial, com uso de testes de Mann-Whitney e análise fatorial. Os resultados indicaram diferenças significativas nos três grupos de atributos e que os principais aspectos que contribuem para uma boa avaliação do professor envolvem, por ordem de importância, o domínio de conteúdo, os aspectos didático-pedagógicas, a experiência e as relações interpessoais. As percepções levantadas quanto aos aspectos técnico-profissionais e de práticas didático-pedagógicas ressaltam a importância dada aos investimentos em qualificação tanto voltados a atualização contínua nos conhecimentos específicos das disciplinas lecionadas pelos docentes, como também vinculados a melhoria de suas práticas e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Atributos do Professor de Contabilidade. Ensino Contábil. Docência Universitária.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir da percepção discente. Entender tais perspectivas é algo relevante, na medida em que, os resultados encontrados podem ser considerados importantes direcionadores do que se espera de um bom ensino ou do que acredita ser o ensino eficaz. Aspectos esses, que, no contexto atual, representam os principais desafios das Instituições de Ensino Superior, IES, principalmente, diante do processo de avaliação do Ensino Superior que vem forçando muitas IES a remodelarem todo o seu processo de ensino-aprendizagem, perfazendo desde a preocupação com o nível de qualificação de seus docentes, bem como das técnicas, práticas e metodologias de aprendizagem.

No campo contábil, essas inquietações têm incentivado as publicações de estudos, principalmente, relacionadas à qualificação docente e evidência dos saberes e competências, relacionadas aos “bons” professores de Contabilidade, como é visto nas pesquisas brasileiras tais como as de Paiva et al. (2012), Silva, Borges, Miranda e Miranda (2015), Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr. (2012) e Catapan, Colauto e Sillas (2012). Aspectos como domínio de conteúdo, experiência didática, boa comunicação e relações interpessoais, o uso de tecnologias, foram relacionados nestes trabalhos como pertinentes ao perfil do bom professor.

Já no contexto internacional da temática, especificamente, dentro da área de Contabilidade, é possível encontrar pesquisas que têm como objetivo retratar as relações existentes entre as percepções dos discentes sobre o que é um bom ensino ou ensino efetivo. Tais estudos podem ser vistos nas pesquisas de Trireksani (2012), Watts e McNair (2008), Van de Merwe (2012), Handal, Wood e Muchatuta (2011), que enfatizam a opinião de discentes em Contabilidade sobre os aspectos que corroboram para uma melhor satisfação e qualificação do ensino, sendo elencados: condução do conteúdo, instrumentos e atitudes pedagógicas, qualificação e experiência profissional, *feedback*, bom relacionamento com o aluno, entre outros.

Nota-se, contudo, que a discussão levantada é complexa, quando se percebe que apenas atributos técnico-profissionais não estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como também, sobressaem-se nesse campo, uma construção histórico-social e cultural de ambos, professor e aluno, e que podem contribuir para uma avaliação positiva ou negativa do docente por parte dos seus alunos.

Assim, pretende o presente estudo responder ao seguinte questionamento: quais as características do professor de *Contabilidade* no Estado da Bahia?

Os objetivos específicos abrangem: (a) evidenciar quais características permitem segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes, (b) identificar quais características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais dos docentes são apontados como mais importantes pelos discentes de Ciências Contábeis.

A discussão levantada pelo presente estudo busca ampliar o debate sobre a temática escolhida, principalmente, visando apresentar reflexões sobre as perspectivas desejáveis ao professor na visão dos discentes, trazendo à luz para o campo docente e institucional, caminhos que possam orientar a implementação de melhorias na qualidade do ensino contábil

no Estado da Bahia. Destarte, não se pode negar que quando há um bom ensino há maiores chances de se formar profissionais com um nível mais adequado de conhecimento e com melhor desempenho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Masetto (2008, p. 14), “[...] a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores.” Logo se percebe que o processo de ensino direcionado a este nível de formação, tem como necessidades, fornecer subsídios capazes de proporcionar aos seus discentes, condições oportunas para este consigam, por meio de uma interação estabelecida entre professor-aluno (presencialmente ou não), o desenvolvimento dessas habilidades, atitudes e valores.

Esse processo de ensino, por sua vez, deve ser capaz de propiciar aos sujeitos aprendizes, um ambiente de aprendizagem que não apenas dialogue com o conhecimento, mas que esteja imbuído em disseminá-lo distante de visões definitivas, mas que o proponha a partir de uma visão dinâmica, crítica e reflexiva. Tal aspecto exige do docente, uma postura cada vez mais ativa e inovadora.

Entender as características do docente abrange identificar os aspectos que atualmente podem estar presentes durante seu processo de trabalho e que podem influenciar, ou serem considerados direcionadores para compreender como este desempenha seu papel, ou como tem contribuído de fato para a aprendizagem.

Para Tardif (2003), essas saberes profissionais dos professores são conhecimentos, competências, habilidades etc., utilizados na rotina diária para desenvolver suas atividades e conseguir atingir seus objetivos, e abrangem: (a) Saberes da formação profissional – representam os saberes da formação profissional e os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação; (b) Saberes disciplinares - São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.; (c) Saberes curriculares - São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares), e; (d) Saberes experienciais - São os saberes derivados das experiências adquiridas pelo docente no exercício de suas atividades profissionais.

Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012), citando Puentes, Aquilli e Quicilli Neto (2009), apresentam as principais abordagens evidenciadas por eles a partir das constatações de pesquisas anteriores sobre as características docentes para o ensino superior, divididas em três dimensões, que embora pareçam diferenciadas, são intrinsecamente relacionadas, já que não há como haver distinção específica entre ambas. São elas: conhecimentos necessários à docência, saberes necessários à docência e competências necessárias à docência, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1. Saberes, Conhecimentos e Competências necessários à Docência.

Building Knowledge in Accounting

TIPOLOGIA	AUTORES	SABERES/CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS
Conhecimentos necessários à Docência	S h u l m a n (1986, 1987, 2005)	1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); 3) conhecimento do currículo; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos; 6) conhecimento didático do conteúdo; 7) conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.
	Garcia (1992)	1) conhecimento pedagógico geral; 2) conhecimento do conteúdo; 3) conhecimento do contexto, que faz referência ao lugar onde se ensina, assim como a quem se ensina; 4) conhecimento didático do conteúdo.
S a b e r e s necessários à Docência	Freire (2000)	1) ensinar não é transferir conhecimento; 2) ensinar exige rigorosidade metódica; 3) ensinar exige pesquisa; 4) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 5) ensinar exige criticidade; 6) ensinar exige estética e ética; 7) ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; 8) ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 9) ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 10) ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.
	P i m e n t a (1 9 9 8) , Pimenta & Anastasiou (2002)	1) saberes da experiência; 2) saberes da área do conhecimento específico; 3) saberes pedagógicos; e 4) saberes didáticos.
	Gauthier et al. (1998)	1) saber disciplinar; 2) saber curricular; 3) saber das ciências da educação; 4) saber da tradição pedagógica; 5) saber experiencial; 6) saber da ação pedagógica.
	Tardif (2000, 2003)	1) saberes da formação profissional; 2) saberes disciplinares; 3) saberes curriculares; 4) saberes experienciais.
	Cunha (2004)	1) saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica; 2) saberes relacionados com a ambiência de aprendizagem; 3) saberes relacionados com o contexto sócio histórico dos alunos; 4) saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino; 5) saberes relacionados com a condução da aula; 6) saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem.
Competências necessárias à docência	M a s e t t o (1998)	1) competência em uma área específica (em uma determinada área de conhecimento); 2) competência na área pedagógica; 3) competência na área política.
	Braslavsky (1999)	1) competência pedagógico-didática; 2) competência institucional; 3) competência produtiva; 4) competência interativa; 5) competência especificadora.
	Perrenoud (2000)	1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar sua própria formação contínua.

	Z a b a l z a (2006)	1) planejar o processo de ensino-aprendizagem; 2) selecionar e preparar os conteúdos disciplinares; 3) oferecer informações e explicações compreensíveis e bem organizadas (competência comunicativa); 4) manejo das novas tecnologias; 5) conceber a metodologia; 6) comunicar-se e relacionar-se com os alunos; 7) tutoria; 8) avaliar; 9) refletir e pesquisar sobre o ensino; 10) identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe.
--	-------------------------	---

Fonte: Adaptado de Puentes, Aquilli e Quicilli Neto (2009) por Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012).

É possível notar pelo quadro apresentado, que essas características, denotam, em resumo, os atributos gerais que norteiam a prática docente, estando evidenciados entre aqueles que estão diretamente vinculados ao processo formativo do professor, aqueles vinculados a habilidades inerentes a sua pessoa ou personalidade e que contribuem de forma positiva para a aprendizagem, e aqueles voltados a sua atuação prática.

Verifica-se no campo contábil, um leque de estudos que buscam dialogar sobre os saberes, competências e atributos docente no ensino da Contabilidade, dentre eles, merecem destaque os estudos de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2013) e Paiva et al. (2012), de Trireksani (2012), Handal, Wood e Muchatuta (2011), Van de Merve (2012), Gomes et al. (2009), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012), Catapan, Colauto e Silas (2011), Marques, Oliveira, Nascimento e Cunha (2012), Rezende e Leal (2013) e Silva et al. (2015).

Antonelli, Colauto e Cunha (2012) avaliaram o grau de satisfação e expectativa dos estudantes de Ciências Contábeis com relação as competências docentes junto a 202 estudantes da UFPR (Universidade Federal do Paraná), UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Os resultados demonstraram que os discentes analisados esperam mais de seus docentes, cujas médias de satisfação (4,76), são inferiores as de expectativas (7,20). Com relação às expectativas, o que mais os discentes esperam de um professor é o pleno domínio do conteúdo (8,92) da área e habilidade de planejamento (8,95).

Paiva et al. (2012) analisaram as percepções de vinte e dois alunos e oito docentes de uma IES particular mineira sobre as competências profissionais ideais e reais dos docentes de Contabilidade. Foram elencadas como competências ideais pelos docentes: manter-se atualizado (50%), saber interagir, motivar e incentivar os alunos (50%), ter didática e conhecimento técnico (37,5%). Já para os alunos, as competências ideais do docente, abrangem: ter didática (54,54%), conhecimento técnico (40,90%), saber interagir, motivar e incentivar os alunos (27,27%). Na segunda parte do estudo, foi solicitado, participantes do estudo, analisarem as competências reais dos docentes, sendo constatado que 50% dos docentes apontaram estar buscando atualização do conhecimento, 25% ter didática, interagir, motivar e incentivar os alunos 25%. Junto aos alunos, percebeu-se que as competências reais dos docentes do curso abrangem: conhecimento técnico (22,72%), domínio da matéria (22,72%), didática (22,72%) e domínio da turma (18,18%), esta última considerada uma competência política, a qual não foi mencionada nas características do docente ideal.

Gomes et al. (2009) analisaram os principais atributos e práticas pedagógicas dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das Universidades Públicas do Estado da Paraíba, junto a 161 alunos de três Universidades públicas da Paraíba (UEPB, UFCG e UEPB). Avaliaram as percepções discentes com base no modelo Bidimensional de Lowman (2007), o qual identifica duas dimensões para caracterizar o ensino efetivo, a dimensão intelectual que aponta atributos vinculados a formação e preparação

docente e a dimensão relação interpessoal, que aponta atributos que expressam características inerentes ao processo de interação do docente com o discente. Avaliando-se as três principais características de cada dimensão analisada, percebe-se que os mais importantes em um sentido geral, abrangem: preparado, claro, organizado, (dimensão I), atencioso, interessado e disponível (dimensão II).

Vieira, Padilha e Domingues (2013) investigaram as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, junto a 357 discentes em uma IES de Santa Catarina. Para elenco das questões, foi utilizado um questionário adaptado do modelo Bidimensional de Lowam (2007). Perceberam que na dimensão intelectual, as principais características esperadas para o professor abrangeram ter conhecimento da teoria (média 4,62), ser bem humorado e divertido (média 4,41), fazer boas apresentações (4,43), ter aulas envolventes e estimulantes (4,29) e ter entusiasmo para transmitir o conteúdo (4,25). Notou-se que a preocupação com o domínio de conteúdo foi a predominante, entre as demais, se confirmando neste estudo os dados já observados pela literatura. Quanto aos atributos vinculados ao relacionamento interpessoal, coube destaque a estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar nos estudos (4,48), ser amigável (4,39) e simpático (4,38), em relação a motivação efetiva do aluno, destacou-se a característica de ser prestativo em ajudar os alunos (4,36), de ser justo (4,33) e de motivar o interesse dos alunos (4,26).

Trireksani (2012), realizou um estudo junto a estudantes de uma universidade pública australiana, dos cursos de Engenharia e Contabilidade, para avaliar suas percepções sobre o que é um bom ensino. Os resultados demonstraram que na opinião destes, quando é possível perceber o estímulo à leitura, boa comunicação e acompanhamento dos progressos dos alunos pelo docente, desta forma o ensino torna-se motivador e os alunos sentem-se mais satisfeitos em relação ao mesmo, sendo este considerado de alto nível.

Handal, Wood e Muchatuta (2011) investigaram as expectativas de ensino e aprendizagem junto a 23 estudantes universitários de duas faculdades de Sydney, da área de Negócios, Contabilidade e Economia. Perceberam que os direcionadores para um bom ensino congregam uma boa apresentação em aula do docente a articulação de métodos que coadunem para maior interatividade (trabalhos em grupo, fóruns, debates e tutoriais), e a existência de um *feedback*, sendo este considerado oportuno para garantia de qualidade do aprendizado.

Van de Merwe (2012) analisou a influência da avaliação do ensino realizada por 92 estudantes sul-africanos do primeiro ano de Contabilidade, na disciplina Contabilidade Financeira. Os resultados demonstraram que o conteúdo, o conhecimento, a personalidade e atitude do professor desempenham um papel relevante na eficácia do ensino.

Catapan, Colauto e Sillas (2011) analisaram as principais práticas e atributos dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Participaram 234 discentes de cinco instituições. Em relação aos resultados notou-se que os atributos domínio de conteúdo (89,7%), estar preparado (89%) e claro (68%), respeitoso (71%) e interessado (70%) foram considerados pelos estudantes, de modo global, como os que melhor definem os professores com êxito acadêmico.

Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012) avaliaram os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos de um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Participaram do estudo 53 discentes. Os resultados denotaram que as disciplinas responsáveis pelas experiências mais significativas de aprendizagem, durante o curso, eram as percebidas como base do curso

(Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada), e que apresentavam maior aplicação prática. As razões principais para escolha dos docentes de referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor. Além disso, verificou-se que os três saberes docentes que subsidiaram essas escolhas foram, nesta ordem: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.

Rezende e Leal (2013) realizaram uma pesquisa junto a 292 estudantes de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas de Uberlândia-MG, buscando identificar as suas percepções sobre o grau de importância atribuído às competências requeridas ao docente em Contabilidade. Os resultados demonstraram o domínio de conteúdo, didática e experiência de mercado como os aspectos mais importantes relacionados ao pleno exercício da docência na área contábil.

Marques et al. (2012) analisaram as competências docentes mais valorizadas pelos discentes e que influenciam na definição de “bom” professor. Participaram do estudo 250 estudantes de Ciências Contábeis advindos de IES do município de Belo Horizonte. Os resultados demonstraram que os principais atributos quanto ao grau de importância, que influencia na percepção sobre um: “bom” professor, são: o nível de conhecimento, habilidade didática e segurança quanto ao conteúdo. Outros atributos, tais como, acessibilidade, titulação, experiência e objetividade seguiram como relevantes na avaliação dos alunos.

Silva et al. (2015) analisaram a percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis sobre os saberes fundamentais dos docentes que foram referências. Participaram do estudo 158 indivíduos advindos de duas microrregiões do estado de Minas Gerais e Goiás. Os resultados acumulados destacaram os seguintes atributos: preparado (85,4%), domínio de conteúdo (81,6%), clareza ao transmitir informações (80,4%), interessado (75,9%), respeitoso (73,4%) e fazer boas apresentações (55,7%).

Em relação aos atributos didático-pedagógicos, notou-se que os estudos que tratam sobre as questões ligadas à prática docente, marcam a importância que a formação didático-pedagógica possui para o processo educativo. Isso porque, bem mais que apresentar conteúdos, tem o professor um papel social, na construção de reflexões e também na preparação discente para o pensamento crítico.

Notou-se que os principais atributos técnico-profissionais requeridos do professor considerado como bem avaliado em Contabilidade envolvem este possuir domínio de conteúdo da disciplina lecionada e experiência na área contábil. Tais perspectivas corroboram para que durante a explanação realizada pelo docente em sala de aula, seja possível ao discente perceber seu nível de preparo e consiga, ao mesmo tempo, a troca de experiências sobre a prática contábil.

Os estudos que trataram sobre as questões ligadas à prática docente, marcaram a importância que a formação didático-pedagógica possui para o processo educativo. Isso porque, bem mais que apresentar conteúdos, tem o professor um papel social, na construção de reflexões e também na preparação discente para o pensamento crítico. Tal fato remonta, que este deve saber interagir e articular ações junto ao corpo discente respeitando suas características pessoais, culturais, emocionais e sociais.

Já quanto aos atributos vinculados às relações interpessoais, percebeu-se que em um sentido geral, os estudos apontam como principais características cobradas do docente é a de ser atencioso, acessível, ter boa comunicação e *feedback*.

De forma geral, os atributos mencionados nos estudos analisados, constituem opiniões que abordam as perspectivas do que se espera ou esteja vinculado ao que se deseja para o exercício docente em Contabilidade. Verificou-se que há vários estudos que convergem para

uma mesma visão e outros que introduzem novas perspectivas para essa abordagem. Tais resultados denotam considerar que a prática de ensino, demarca um espaço de produção de saberes que dialoga com diversas competências, das quais não há como dissociar aspectos técnico, didático-pedagógicos e interpessoais.

A partir dos achados da literatura, podem ser apresentadas três hipóteses:

H₁.: Existe associação positiva entre as características didático-pedagógicas dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes. Estudos como os de Catapan, Colauto e Silas (2012), Marques et al. (2012), Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011) e Rezende e Leal (2013), mencionam a didática e o *feedback* como atributos inerentes ao professor considerado exemplar ou bem avaliado pelo aluno.

H₂.: Existe associação positiva entre as características técnico-profissionais dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes. Verificou-se que estudos realizados por Catapan, Colauto e Sillas (2012), Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Rezende e Leal (2013); Antonelli, Colauto e Cunha (2012); Van de Merwe (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2013) e Paiva et al. (2012), enfatizam que a experiência profissional, a qualificação e manter-se atualizado, constituem de elementos necessários ao ensino contábil.

H₃ - Existe associação positiva entre as características de relações interpessoais do docente e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes. Os estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Gomes et al. (2009), Marques et al. (2012) e Trireksani (2012), relatam a importância das relações interpessoais entre aluno e professor, cabendo destaque para boa comunicação, carisma e ser o mesmo acessível.

3 METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma investigação empírica com caráter exploratório-descritivo quanto aos seus objetivos. Participaram do estudo 214 discentes de 22 instituições de ensino superior (IES) que ofertam o curso de Ciências Contábeis no Estado da Bahia. Em relação ao perfil sócio demográfico, percebeu-se que a maioria é do gênero feminino (57,4%) e estão no último semestre do curso (69,1%).

A determinação das variáveis levou em consideração os resultados dos trabalhos da área contábil que enfatizam as características dos professores que são bem avaliados pelos discentes em contabilidade, as quais são destacadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização das Variáveis

Variável	Dimensão	Definição
Didática	Característica	Refere-se ao professor que possui metodologias e práticas

	Didático-Pedagógica	que auxiliam adequadamente na aprendizagem de seus alunos
<i>Feedback</i>	Característica Didático-Pedagógica	Refere-se ao professor que acompanha o passo-a-passo de seus alunos, está sempre perguntando o que aprenderam se possuem dúvidas e busca no meio de suas atividades alinhar suas necessidades, deficiências com a finalidade de proporcionar melhor aprendizagem possível.
Domínio de Conteúdo	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao conhecimento do docente na disciplina lecionada e na área a qual está se relaciona.
Atualizado	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao entendimento de que este profissional demonstra saber aspectos atuais da disciplina e também dos conhecimentos correlatos necessários ao debate em sala de aula.
Qualificado	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao professor ter qualificação ou titulação na área que leciona ou afins.
Experiência Profissional	Característica Técnico- profissional	Refere-se ao docente possuir experiência profissional na mesa área onde atua.
Boa Comunicação/ Carisma	Relações Interpessoais	Refere-se ao docente saber dialogar com o aluno e possuir o sentimento de empatia do docente em sala de aula com os demais alunos, a ponto de sentirem-se confortáveis com sua presença.
Acessível	Relações Interpessoais	Estar sempre disponível para esclarecimentos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Para identificar os aspectos/atributos/competências do professor, buscou-se identificar que aspectos mais relevantes são destacados pelos alunos para caracterizar um professor “bem avaliado” ou “mal avaliado” junto aos discentes de Contabilidade da Bahia. Nesse sentido, foram construídos dois cenários, conforme resume a Tabela 3.

Tabela 3. Cenários da Pesquisa.

Cenário	Proposição Direcionadora
Cenário 1- professor BEM AVALIADO	Considere, agora, apenas o caso de um professor BEM AVALIADO por seus alunos de graduação. Relacione no espaço a seguir, quais seriam, para você, as características mais marcantes desse professor.
Cenário 2- professor MAL AVALIADO	Considere, agora, apenas o caso de um professor MAL AVALIADO por seus alunos de graduação. Relacione no espaço a seguir, quais seriam, para você, as características mais marcantes desse professor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

As expressões “bem avaliado” ou “mal avaliado” foram empregadas sucessivamente nas questões propostas que buscaram destacar perspectivas complementares sobre as características docentes junto aos sujeitos da pesquisa. Ao final, o instrumento de pesquisa contou com 33 questões, sendo este aplicado via presencial e também com o auxílio do programa de aplicação de questionários on-line *Survey Monkey*, cuja coleta de dados ocorreu no período de 15 de julho a 20 de agosto de 2015. A distribuição dos respondentes por cenário proposto, compreendeu a 50% em cada tipo específico.

Buscou-se, além de destacar as características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais evidenciadas pelos discentes como inerentes ao professor “bem avaliado” ou “mal avaliado”, apurar o seu respectivo grau de relevância. Nesse sentido, foi utilizado o questionário de avaliação dos atributos docentes adaptado a partir dos estudos Rezende e Leal (2013). A escala do tipo Likert de sete pontos foi utilizada para mensuração.

Para realização da análise de dados, utilizou-se a contribuição da Análise Fatorial, AF. Esta, conforme Freitas, Paz e Nicolas (2007) e King (2001), consiste em uma técnica estatística que busca resumir por meio de associações os principais grupos de variáveis envolvidas na definição de um determinado fenômeno, considerando sua transformação em pequenos fatores comuns, possibilitando uma melhor interpretação de dados.

Visando-se observar a adequação e consistência da Análise Fatorial, testes complementares foram realizados, a saber: o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o teste de Esfericidade de Barlett, o Alfa de Cronbach e a Correlação de Pearson.

Durante a análise estatística, testes não paramétricos de Mann-Whitney foram realizados visando contribuir para evidenciar os níveis de significâncias das diferenças características analisadas. Um pacote estatístico foi utilizado para análise dos dados.

O estudo apresentou algumas limitações, a saber: perfil da população analisada, que não permitiu ampliar as perspectivas de análise dos dados entre fatores relacionados, por exemplo, a modalidade de ensino e o Tipo de IES, já que não se tem dados suficientes para dividi-la nesse sentido.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro objetivo do estudo, decorre do objetivo geral de pesquisa e consistiu em identificar as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir das percepções dos Discentes. Com a finalidade de capturar tais perspectivas os respondentes, foram questionados a destacar as características mais marcantes do professor “mal avaliado” e “bem avaliado”, sendo solicitado aos discentes evidenciar quais as características mais marcantes desse professor. A frequência dos resultados demonstrou uma maior concentração de relevância direcionada as características didático-pedagógicas (com 159 respostas), seguida pelas características técnico-profissionais (com 150 respostas) e pelas características de relações interpessoais (com 126 respostas), confirmando as percepções presentes nos estudos de Paiva et al. (2012) e Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012), quanto a ordem ou nível de relevância associado as respostas dos discentes

Um total de 57 respondentes apresentaram outras características que, em um primeiro momento, não estariam contempladas no grupo das dezenove apresentadas anteriormente. A partir da frequência de suas maiores concentrações, identificou-se três características principais: Comprometimento (16 respostas), Pontualidade (11 respostas) e Assiduidade (6 respostas). O comprometimento poderia ser entendido como o efeito conjunto de diversas características de natureza didático-pedagógicas (como acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações ou

elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido) ou técnico-profissionais (como demonstra dominar muito bem o conteúdo ou demonstra estar sempre atualizado). Contudo, as 17 respostas, relativas à pontualidade (11 respostas) ou assiduidade (6 respostas) indicam a necessidade de também incluir na avaliação de professores características relativas a aspectos burocráticos.

Com a finalidade de atender ao segundo objetivo de pesquisa que visou evidenciar quais as características permitem segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes, foi proposto aos respondentes, avaliar o grau de relevância quanto às 19 afirmações relacionadas pelo estudo que consoante os resultados da literatura analisada.

Em relação às características didático-pedagógicas, notou-se que 97% são concordantes quanto ao professor bem avaliado, ser capaz de associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino; outros 97% concordam que o bom professor é aquele que organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento e outros 95% acreditam que este professor deve também elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido. Tais respostas, coadunam com os estudos de Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Rezende e Leal (2013) e Paiva et al. (2012), que destacam os aspectos didáticos como principais atributos ou competências requeridas ao docente em Contabilidade.

Observou-se que os itens destacados possuem relações similares entre si, sendo que a concordância ou existência dessas características evidenciam a possibilidade de o professor ser bem avaliado e a sua inexistência, confirma-se dentre os aspectos elencados para os professores considerados mal avaliados na percepção dos discentes.

Em relação as características de relações interpessoais, notou-se que o professor bem avaliado pelos alunos, deve possuir boa comunicação (97%), ter bom relacionamento com os alunos (89%) e boa empatia e carisma (91%). Tais resultados assemelham-se aos achados dos estudos de Trireksani (2012) e Paiva et al. (2012). No tocante aos docente mal avaliados, notou-se relevância para ambos os atributos, quanto a sua ausência, nesse tocante, a má comunicação, um mal relacionamento com o aluno e a falta de empatia e carisma, denotam respectivamente 55%, 64% e 59% das opiniões discentes.

No âmbito técnico-profissional, constatou-se que as características que concorrem para um professor ser bem avaliado pelos discentes, abrangem: demonstrar dominar muito bem o conteúdo, demonstra estar sempre atualizado, e; alinhar facilmente conteúdo à experiência prática, correspondendo, respectivamente, a opinião de 99%, 96% e 95% dos discentes, sendo confirmados as perspectivas tratadas pelos estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Rezende e Leal (2013); Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Van de Merwe (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2013) e Paiva et al. (2012). Inversamente, a ausência, também é denotada como uma característica pertinente ao professor mal avaliado.

Um ponto controverso que se evidenciou no estudo, foi quanto ao ter cursos de Mestrado ou Doutorado, já que 52% das respostas (considerando os itens 5, 6 e 7 da questão que correspondem concordo em parte, concordo em grande parte e concordo fortemente), demonstrando que o professor pode possuir uma alta titulação ou qualificação e ser considerado um mal docente. Possivelmente especula-se que pode ter havido uma má interpretação da respectiva resposta junto aos discentes, estes terem vivenciado experiências negativas com docentes Mestres ou Doutores, que não podem ser generalizadas, ou mesmo não poderem visualizar o valor agregado da titulação docente por serem em outras áreas.

O terceiro objetivo envolveu identificar quais características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais dos docentes são apontados como mais importantes pelos discentes de Ciências Contábeis, destacando-se como estes evidenciam sua concorrência para o estabelecimento de uma boa avaliação quanto ao papel executado pelo docente

A análise fatorial foi empregada com o objetivo de sintetizar as informações da base de dados, reduzindo as dezenove perguntas originais em três escalas que refletissem as características didático-pedagógicas, relações interpessoais e técnico-profissionais. Observou-se que apenas um autovalor foi encontrado, confirmando-se a correlação entre as variáveis de cada categoria. Em relação ao índice KMO foi apresentado coeficientes excelentes, acima de 0,90, sendo 0,921 para as características didático-pedagógicas, 0,913 para relações interpessoais e 0,933 para as técnico-profissionais.

Os testes de esfericidade de Bartlett apresentaram significância, rejeitando-se a hipótese nula e aceitando-se que existe correlação significativa entre as variáveis analisadas.

Os resultados para o alfa de Cronbach indicaram que os itens que compõem a escala possuem altos níveis de consistência interna, estando inter-relacionados. Notou-se que tal possibilidade foi confirmada no estudo, tendo em vista que os itens da escala apresentaram valores acima do mínimo estimado que é de 0,60, (segundo expõe BRUNI, 2014) e representaram, respectivamente, 0,921, 0,913, e 0,933 para as características Didático-pedagógica, Relações Interpessoais e Técnico profissionais.

Em função dos resultados positivos associados à validação de cada uma das escalas, as respostas originais de cada grupo de características foram substituídas por suas médias, apresentadas na Tabela 4, que traduz também os Testes *t* realizados em atendimento as hipóteses do estudo.

Tabela 4. Testes Estatísticos Adicionais

	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	T teste	GL	Sig. (bi)
Didático-pedagógicas						
Mal	3,28	1,92	0,19	- 14,47	212	0,00000
Bem	6,20	0,83	0,08			
Relações interpessoais						
Mal	3,38	1,81	0,18	- 13,97	212	0,00000
Bem	6,11	0,91	0,09			
Técnico profissionais						
Mal	3,73	1,75	0,17	- 13,14	212	0,00000
Bem	6,16	0,77	0,07			

Fonte: Elaborada pelos autores (2015)

Observando-se os dados da Tabela 4, percebeu-se que todas as diferenças são significativas. Contudo, analisando o *t* teste é possível perceber que as características didático-pedagógicas possuem maior valor que as demais, e que os aspectos técnico-profissionais possuem menor valor.

Observou-se que os principais itens por grau de importância de acordo com as médias obtidas foram: ter boa comunicação (65,3%), demonstrar dominar muito bem o conteúdo (64,5%), demonstrar estar sempre atualizado (62,4%), associar adequadamente o conteúdo e

os métodos de ensino (59,3%). Em relação aos dados descritivos, constatou-se que os aspectos vinculados ao relacionamento interpessoal e técnico profissional prevalecem como mais importantes, vindo o aspecto didático pedagógico em terceiro lugar.

A análise fatorial foi empregada para evidenciar a escala de importância percebida, e os resultados dos testes são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5- Validação da Escala de Importância Percebida

Etapa	Técnicas ou estatísticas	Escala (importância percebida)		
		Didático-pedagógica	Relações interpessoais	Técnico profissionais
1. Dimensionalidade	Análise fatorial.			
	Componentes principais.	Apenas um autovalor foi encontrado	Apenas um autovalor foi encontrado	Dois autovalores foram encontrados.
	Índice KMO.	0,858	0,862	
	Teste de esfericidade de Bartlett.	Sig 0,000	Sig 0,000	
2. Confiabilidade	Alfa de Cronbach.	0,898	0,880	
3. Convergência	Coeficiente de Pearson.	Todos os coeficientes foram positivos e significativos		

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Notou-se em relação aos resultados, que os fatores das características didático-pedagógicas e relações interpessoais, apresentaram um autovalor, demonstrando que a variância é explicada pelo fator. Porém, nas características técnico-profissionais foram apresentados dois autovalores, ou seja, existem dois fatores que explicam a variância.

Em relação ao índice KMO foi apresentado coeficientes de 0,858 para as características didático-pedagógicas e 0,862 para as de relações pessoais, sendo estas excelentes, pois superam 0,5. Em relação aos testes de esfericidade de Bartlett, estes foram significativos, rejeitando-se a hipótese nula e aceitando-se que existe correlação significativa entre as variáveis analisadas. Apresentou um elevado nível de confiabilidade, tendo em vista o Alfa de Cronbach ter dado superior a 0,60, sendo respectivamente de 0,898 e 0,880 para as características didático-pedagógicas e relações interpessoais.

Contudo, para determinação dos testes nas características técnico profissionais, fez-se necessário aplicar a análise fatorial com a matriz rotacionada, por meio do procedimento *varimax*, cujo resultado é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 -Matriz de componentes rotacionada (Varimax)

	Componente	
	1	2
2TP01 Demonstrar ter grande experiência prática.	,224	,903
2TP02 Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	,497	,066
2TP03 Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.	,821	,236
2TP04 Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.	,643	,499

2TP05 Responder com segurança todos os questionamentos feitos.	,623	,466
2TP06 Ter grande experiência profissional na área que ensina.	,125	,891
2TP07 Demonstrar ter conhecimento prático.	,490	,696
2TP08 Demonstrar ter grande conhecimento teórico.	,770	,169
2TP09 Demonstrar estar sempre atualizado.	,790	,318

Método de extração: análise do componente principal.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2015)

A interpretação da matriz levou a identificação de dois fatores para explicar o grau de importância das características técnico-profissionais, o primeiro denominado de “ domínio de conteúdo”, congregando-se todos os aspectos inerentes ao quanto o docente é capaz de demonstrar elevado nível de conhecimento dos conteúdos abordados nas disciplinas e, o segundo denominado de “ experiência prática” assim, entendidos os fatores que enumeram o nível de envolvimento docente com a prática profissional na área.

Novamente a análise fatorial foi empregada, para avaliar a força dos itens relacionados às características técnico-profissionais. Notou-se que ambos os índices, apresentaram um auto valor, e índice KMO com valores, respectivamente, 0,862 para o TP Domínio e 0,689 para TP Experiência.

Em relação ao teste de esfericidade de Bartlett, percebeu-se que este deu significativo, rejeitando-se a hipótese nula. O Alfa de Cronbach apresentou elevado Índice de Confiabilidade, sendo este respectivamente de 0,837 e 0,864. Quanto aos coeficientes de Pearson, estes também apresentarem-se significativos.

Após a validação das escalas relacionadas à importância percebida de características didático-pedagógicas, relações interpessoais, técnico-profissionais (domínio de conteúdo) e técnico-profissionais (experiência prática), os pontos originais foram substituídos por suas médias. As estatísticas descritivas estão apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7- Estatísticas descritivas das variáveis do construto final

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Importância: TP Domínio	214	1,83	7,00	6,2272	,76236
Importância: TP Experiência	214	1,00	7,00	6,0553	1,07233
Importância: didático-pedagógicas	214	1,60	7,00	6,2185	,85322
Importância: relações interpessoais	214	2,60	7,00	6,0417	,91701
N válido (de lista)	214				

Fonte: Elaborado pelos Autores (2015)

Analisando-se os dados constantes na Tabela 4, percebeu-se que as características que se destacam entre aquelas com maior grau de importância na percepção dos discentes em Contabilidade baianos, em ordem decrescente de acordo com as médias obtidas, são as relacionadas ao domínio de conteúdo, práticas didático-pedagógica, experiência e relações interpessoais.

No que se refere aos atributos técnico-profissionais, esses corroboram com os estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e

Cornachione Jr. (2011), Rezende e Leal (2013), Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Van de Merwe (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2012) e Paiva et al. (2012), A preocupação com o domínio de conteúdo é uma perspectiva esperada, tendo em vista que o papel primordial do docente é a troca de conhecimentos, na qual este repassa conteúdos aos discentes preparando-o para a vivência profissional.

A didática foi uma característica apontada para o professor bem avaliado nos estudos de Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Rezende e Leal (2013) e Paiva et al. (2012), Os resultados encontrados para este fator fortalecem o debate já iniciado sobre a importância desse atributo para a aprendizagem em Contabilidade, do qual a principal preocupação repousa na adequada preparação docente para a prática pedagógica.

As relações interpessoais representam o último item entre as características docente analisadas a partir do grau de importância percebida e corroboram com os estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Gomes et al. (2009), Marques et al. (2012) e Trireksani (2012). Tal aspecto envolve-se pela própria dinâmica do ato de ensinar, que exige uma relação de interação com o aluno em todas as suas etapas, independentemente da modalidade de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, e partiu de inquietações voltadas a evidenciar que aspectos vinculados às características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais poderiam estar associados a esses docentes, comportando-se o que os achados da literatura analisada traziam de contribuições.

Um total de 214 respondentes participaram do estudo, sendo os mesmos advindos de 22 IES. Testes estatísticos descritivos de comparação de médias e frequências de respostas foram analisados, como também testes não paramétricos de Man Whitney, KMO, Teste de esfericidade de Barlett, Alpha de Conbrach e Análise fatorial foram realizados, visando-se evidenciar a normalidade da amostra, a existência de diferenças entre as populações e a confiabilidade dos resultados, todos os aspectos foram confirmados e revelaram elevado nível de significância.

Para atendimento dos objetivos do estudo, optou-se pela criação de dois cenários de pesquisa, um que propunha tecer análises sobre o que se espera de um professor bem avaliado e outro mal avaliado, especulando-se que os extremos pudessem assim identificar as características adequadas e aquelas, por sua vez, “devoradoras”, as quais foram classificadas e segregadas segundo os aspectos didático pedagógicos, técnico profissionais e de relações interpessoais, que constituíram as variáveis de estudo.

O primeiro objetivo consistiu em identificar as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir das percepções dos Discentes e o segundo consistiu em evidenciar quais características permitem segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes. No tocante a esses dois objetivos, as respostas coadunaram para um mesmo sentido, já que observou-se entre as populações analisadas, características do professor bem avaliado e mal avaliado, cujos resultados, ao final, permitiram realizar a segregação entre ambas populações. Notou-se que as principais características relacionadas ao professor bem avaliado abrangeram este saber associar adequadamente o conteúdo e os

métodos de ensino, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido, ter boa comunicação, ter boa empatia e carisma, dominar muito bem o conteúdo e estar atualizado. Igualmente, percebeu-se que a ausência dessas características concorre para a uma avaliação negativa do docente.

O terceiro objetivo, buscou evidenciar quais características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais são apontadas como mais importantes pelos discentes de Ciências Contábeis, destacando-se como estes evidenciam sua concorrência. Em ordem decrescente de acordo com as médias obtidas, após a realização dos testes estatísticos, percebeu-se que essas características abrangem o domínio de conteúdo, práticas didático-pedagógica, experiência e relações interpessoais.

As três hipóteses sobre a associação positiva entre as características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais dos docentes e a boa avaliação foram aceitas, com baixo nível de significância (0,000), corroborando os argumentos apresentados pela literatura analisada.

Notaram-se nos resultados da pesquisa, dois aspectos que merecem atenção: o primeiro é o fato de os estudantes, de forma controversa, não conseguirem associar o nível de qualificação docente a uma melhor postura didático-pedagógica e de ensino. O que seria contraditório, pois espera-se que profissionais quando obtêm o título de Mestre ou Doutor acumulam uma maior qualificação nas suas práticas e metodologias pedagógicas. O segundo se refere a ter observado no rol de características encontradas, três outras relacionadas à assiduidade, pontualidade e comprometimento, como aquelas desejáveis ao docente em Contabilidade na opinião discente. Aspectos esses que apontam novas características que abrangem as expectativas dos discentes no Estado da Bahia.

Diante desse contexto, sugerem-se novas pesquisas, que possam trazer à luz, melhores explicações sobre o comportamento dessas variáveis, cruzando-se informações com os achados do presente estudo. Nesse sentido, a realização de uma pesquisa de mesma natureza junto aos docentes, seria um caminho oportuno e poderia contribuir para evidenciar o grau de relevância que estes dão a tais variáveis e como de fato inserem esses aspectos no seu trabalho.

Referências

- Antonelli, R. A.; Colauto, R. D. & Cunha, J. V. (2012). A Expectativa e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. *Revista Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación – REICE*. 10 (1), 74-91.
- Bruni, A.L. (2014). *Análise Fatorial*. Material Didático de apoio da disciplina Métodos Quantitativos II Salvador : Universidade Federal da Bahia. (no prelo).
- Catapan, A.; Colauto, R. D. & Sillas, E; P. (2012, abr-jun). Percepção dos Discentes sobre os Docentes Exemplares de Contabilidade de IES Públicas e Privadas. *RIC-Revista de Informação Contábil*, 6 (2), 63-82.

- Freitas, C.A.; Paz, M.V. & Nicolas, D. S. (2007, março) Analisando a modernização da agropecuária gaúcha: uma aplicação de análise fatorial e clusters. *Revista Análise Econômica*, Porto Alegre, 25 (43), 121-149.
- Gomes, M. E. M.; Albuquerque, J. R. M. C.; Santiago, J. S. S.; Lucena, G. L. & Rêgo, T. F. (2009). Atributos e Práticas Pedagógicas do Professor de Contabilidade que Possui Êxito em Sala de Aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., *Anais...* Curitiba/PR. Recuperado em 08 maio, 2015, de : http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2009/ENEPQ194.pdf.
- Handal, B.; Wood, L.; Muchatuta. (2011). M. Students' Expectations of Teaching: the Business, Accounting and Economics Experience *e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching*. 5 (1), 1- 17.
- King, G. (2001). *How not to lie with statistics [Online]*. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de <<http://gking.harvard.edu/files/mist.pdf>
- Marques, V. A.; Oliveira, M. C.; Nascimento, E. M. & Cunha, J. V. A. (2012, mai-ago) Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 4 (2), 7-23.
- Massetto, M. T. (2003). *Competência pedagógica do professor universitário*. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial,
- Miranda, G.; Casa Nova, S.P.C.& Cornachione Jr., E. B. (2012, mai-ago). *Os saberes dos professores-referência no Ensino de Contabilidade*. *Rev.. Cont. Fin. – USP*, São Paulo, v. 23 (59), 142-153.
- Paiva, K. C. M.; Santos, A. O.; Dutra, M. R. S.; Barros, V. R. F.; Mullerchem, K. A. T & Costa, R. P. (2012). Competências Profissionais (Ideais x Reais) de Docentes de um Curso de Ciências Contábeis e sua Gestão: percepções de alunos e professores de uma instituição particular mineira. In: *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, ANPAD, Brasil, 36. Recuperado em 08 maio, 2015, de: <http://www.unihorizontes.br/userfiles/file/Texto%202.pdf>.
- Rezende, M. G.; Leal, E. A. (2013, Mai-Ago) Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, 8 (2), 145-160.
- Silva, E. C.; Borges, W. G.; Miranda, A. B. & Miranda, G. J. (2015). Saberes docentes na visão de egressos do curso de Ciências Contábeis. In: *Anais do Congresso da Associação Nacional Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis*, ANPAD, Brasil, 9.
- Tardif, M. (2003). *Saberes docente- formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

- Trireksani, T. (2012). Accounting and Engineering Students: perceptions of good teaching in universities. *Asian Journal of Finance & Accounting*, 4 (2), 332-346.
- Van de Merwe, D. C. (2012). The Usefulness of Student Evaluations for Enhancing the Effectiveness of teaching of Financial Accounting Students at a South African University. *Research in Accounting in Emerging Economies*, 12, 107-126.
- Vieira, C. C. N; Padilha, C. K., Domingues, M. J. C. S. (2013). Características esperadas do professor atuante nos cursos de administração e ciências contábeis. *Revista da UNIFEBE*, 1 (12), 125-138.
- Watts, T; McNair, C.J. (2008, June). Trigger Points: enhancing generic skills in accounting education through changes to teaching practices. *The Australasian Accounting Business & Finance Journal*, 2 (2).